

A VELA: SINAL DE CRISTO, LUZ DA FÉ E *Esperança*

A pequena chama
que nos lembra
a grande Luz que
nunca se apaga.

*"Eu sou a luz do mundo.
Quem me segue não
andarà nas trevas,
mas terá a luz da vida."
(João 8,12)*



SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO
SÃO MIGUEL ARCANJO
RIO DE JANEIRO

A VELA NA TRADIÇÃO DA IGREJA

Desde os primeiros tempos, a Igreja utiliza a luz como um importante sinal da presença e da ação de Deus. A Sagrada Escritura nos mostra que Deus vence as trevas:

"Deus disse: 'Faça-se a luz!' E a luz se fez." (Gn 1,3)

Essa luz encontra sua plenitude em Jesus Cristo. Ele mesmo afirmou:

"Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida." (Jo 8,12)

A Igreja sempre utilizou sinais visíveis para nos ajudar a compreender realidades espirituais. O Catecismo da Igreja Católica ensina que a liturgia utiliza sinais e símbolos ligados à criação, como a luz, a água e o fogo, que, assumidos pela fé e pela ação do Espírito Santo, tornam-se portadores da ação salvadora e santificadora de Cristo (CIC, 1189).



A LUZ QUE ILUMINA

Quando uma criança é batizada, recebe uma vela acesa no Círio Pascal, sinal de que foi iluminada pela luz de Cristo e chamada a caminhar como filha da luz.

"Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz." (Efésios 5,8)



A LUZ E A VIGILÂNCIA

A vela também nos recorda que aquele que tem fé precisa permanecer vigilante. Jesus nos convida:

"Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor." (Mateus 24,42)

A chama permanece acesa mesmo quando ninguém está olhando. Assim também deve ser a nossa fé: uma fé que não existe apenas quando estamos na igreja, mas que continua brilhando dentro de nós no dia a dia.



A VELA E O CRISTO RESSUSCITADO



Na noite do Sábado Santo, a Igreja começa a celebração na escuridão. Então o Cirio Pascal é aceso e o sacerdote proclama: **"Eis a luz de Cristo!"** E o povo responde: **"Graças a Deus!"** Pouco a pouco, a chama do Cirio passa de vela em vela, e a escuridão vai sendo vencida pela luz.

É uma imagem extraordinária daquilo que aconteceu na Páscoa: Cristo venceu a morte. A luz não é vencida pelas trevas. Pelo contrário, quando a luz chega, as trevas desaparecem.

***"A luz brilha nas trevas,
e as trevas não conseguiram
dominá-la."*** (João 1,5)



A VELA COMO EXPRESSÃO DA NOSSA ORAÇÃO

Quando uma pessoa acende uma vela diante de uma imagem ou em um espaço de oração, muitas vezes coloca naquela pequena chama aquilo que não consegue expressar em palavras. Ali estão uma súplica, uma lágrima, uma esperança, uma gratidão, um pedido de cura, uma família, uma dificuldade, uma pessoa que amamos.

A vela passa a representar aquela intenção colocada diante de Deus.

Não é a vela que realiza o milagre. É Deus quem escuta a nossa oração e age com sua graça. A vela é um sinal que nos ajuda a exteriorizar aquilo que carregamos no coração.



***"Tudo posso naquele que
me fortalece."***
(Filipenses 4,13)



A VELA ACESA PELOS NOSSOS FIÉIS DEFUNTOS

Quando acendemos uma vela em intenção de alguém que já partiu desta vida, fazemos memória da fé que professamos: a morte não tem a última palavra.



Jesus declarou:

"Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá." (João 11,25)

A vela acesa pelos fiéis defuntos nos recorda a luz do Cristo Ressuscitado. É como se disséssemos diante de Deus: *"Senhor, recebe aquele que amamos. Que a luz de Cristo brilhe sobre ele e o conduza à plenitude da vida eterna."*

O Catecismo da Igreja Católica recorda que, desde os primeiros tempos, a Igreja honra a memória dos defuntos e oferece sufrágios por eles, especialmente através da oração e do Sacrifício Eucarístico (CIC, 958; 1032).

A Sagrada Escritura também nos apresenta essa prática de oração pelos mortos:

"É um pensamento santo e salutar rezar pelos mortos." (2Macabeus 12,46)

Por isso, quando acendemos uma vela por um familiar, um amigo ou alguém que já partiu, fazemos um gesto profundamente cristão: rezamos, confiamos e esperamos. Aquela chama nos lembra que a última palavra não é da morte. A última palavra é de Cristo.

Acenda uma vela.
Faça uma oração.

Confie.

Que cada chama acesa seja uma pequena expressão de uma grande verdade: Cristo é a Luz que ilumina nossas famílias, sustenta nossa fé, vence nossas trevas e nos conduz à vida eterna.



Venha conhecer o nosso
Santuário Arquidiocesano de
São Miguel Arcanjo

Rua Princesa Leopoldina, 181
Vargem Bastos, Rio de Janeiro

Informações:

 21 98846-1199